

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DO TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: O caso de Araguatins - TO

Thiago de Loiola Araújo e Silva ¹, Marina Cabral² Richard Alef Garros da Silva ³,

¹Mestre em engenharia de produção e sistemas; Professor Efetivo do IFTO – Campus Araguatins, e-mail: <thiagolaas@ifto.edu.br>

²Bióloga; e-mail: <marinacabral15@hotmail.com>

Acadêmico do curso superior de Ciências Biológicas do IFTO; Bolsista do PIBIC IFTO – Campus Araguatins, e-mail <richardalefgarros@gmail.com>

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma avaliação das influências do turismo no desenvolvimento do Município de Araguatins, Tocantins, analisando a percepção da comunidade sobre estas atividades e quais os impactos econômicos e socioambientais a mesma oferece. A cidade de Araguatins foi escolhida para o presente estudo, pois, atualmente, recebe o maior fluxo de turistas na região do “Bico do Papagaio”. A pesquisa consiste em uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa e documental. Os resultados obtidos revelam que Araguatins apesar de ter potencial turístico para o ano inteiro, ainda se limita a um período curto de atividades turísticas. A falta de políticas públicas e ausência de investimentos da iniciativa privada contribuem com este fator.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Turismo; Araguatins

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística é abordada por várias áreas do conhecimento – economia, cultura, meio ambiente – apresentando um caráter interdisciplinar. Entretanto, a maior parte dos trabalhos desenvolvidos tem uma abordagem no âmbito das ciências econômicas. Esses estudos analisam o crescimento e a dinâmica de recursos a partir do que vem sendo designado como “indústria” do turismo.

Turismo, nas palavras de Barreto (2003), “consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam seu lugar de residência para visitar outros lugares, utilizando ferramentas e serviços para esse tipo de visitação”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo-OMT (2003), entre os anos 1950 e 1990, o financiamento do turismo cresceu em torno de 7% ao ano. Isso se deve porque o turismo é uma atividade econômica correlacionada a vários setores da economia, como transportes, alimentação, lojas, souvenirs, agências de viagens e operadoras turísticas, entre aproximadamente outros 50 itens da economia, tornando-o o grande gerador de empregos, renda e estímulos a investimentos nacionais e internacionais (MOESCH, 2002). Mesmo com as incertezas no cenário mundial, o turismo movimentou mais de US\$ 1 trilhão em 2014, segundo os dados da Organização Mundial do Turismo-OMT (2014).

Deve-se ressaltar que o turismo está entre as quatro maiores atividades econômicas do mundo, representando aproximadamente 10% do PIB mundial. A OMT prevê um crescimento do setor entre 4% e 5% ao ano, podendo atingir até 6,7% em 2020. (BARTELO, 2000).

O setor turístico no país vem atraindo de modo progressivo e constante a atenção dos gestores públicos responsáveis pelo planejamento das políticas públicas, por se tratar de um setor com potencial para geração de emprego e desenvolvimento econômico para muitas comunidades mais desfavorecidas que merecem maior atenção do setor público.

No Tocantins, a realização de estudos, pesquisas e projetos ainda é modesta, restringindo-se à região central do Estado e executadas pelo governo do estadual. Esses trabalhos são voltados para o descobrimento de novos atrativos, não abrangendo as características culturais, históricas e naturais dessas atividades.

A região conhecida como Bico do Papagaio localiza-se no extremo norte do Tocantins, compreendendo os municípios de Aguianópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Axixá, Buriti, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia, Nazaré, Palmeiras, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Tereza, São Bento, São Miguel, São Sebastião, Sítio Novo e Tocantinópolis. Esta região tem no ecoturismo sua principal atividade turística, com atrativos como as praias nos Rios Tocantins e Araguaia, cachoeiras, lagos e trilhas de aventura.

O ecoturismo tem como principal característica a preservação do meio ambiente e promoção do bem-estar. Entretanto, muitas localidades são divulgadas como potencial eco turístico, embora a atividade praticada não seja caracterizada como tal. (LINDIBERG, 1999).

Seguindo esse conceito, a atividade eco turística deve se desenvolver respeitando os critérios socioambientais que deverão conduzir a sustentabilidade do turismo como atividade econômica e social. Entretanto, algumas localidades se apropriam deste conceito em detrimento de outras modalidades de turismo; ou seja, a exploração dos recursos naturais pelo turismo sem nenhum respeito aos critérios de sustentabilidade do ecoturismo.

Nesse contexto, identifica-se o município de Araguatins com um grande potencial eco turístico e com problemas sociais locais que se agravam em função da falta de qualificação e baixa renda da população. Deseja-se que o turismo se apresente como principal atividade para o desenvolvimento local, resultando em benefícios à comunidade local.

2 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa consistiu em um estudo exploratório, descritivo, explicativo e qualitativo. O estudo exploratório descreve de forma objetiva e precisa a realidade pesquisada, analisando todos os elementos componentes da mesma no intuito de identificar e interpretar os mesmos. (CERVO e BERVIAN, 2002).

O estudo sobre os impactos socioambientais e econômicos do turismo foi realizado em Araguatins-TO, município localizado no extremo norte do Tocantins, na região chamada “Bico do Papagaio”. A população do mesmo é de 31.329 habitantes segundo os dados do censo 2010, estimando-se uma população de 34.810 habitantes em 2016 (IBGE, 2010), possuindo uma área territorial de 2.625,286 Km². Teve como ponto de partida a pesquisa documental e bibliográfica. Este levantamento bibliográfico surgiu da necessidade do aprimoramento que auxiliasse na seleção e definição de conceitos que contribuíssem com o elemento investigado, considerando os eventos julgados referentes ao objetivo investigado (THIOLENT, 1997).

Essa fase exploratória foi essencial para a obtenção de um número significativo de informações, autores e ações possíveis que subsidiaram um quadro conceitual que orientou o projeto de pesquisa. Após este levantamento, partiu-se para a elaboração de questionários destinados a três grupos-alvo: população em geral, comerciantes e/ou empresários e a secretaria de turismo de Araguatins -TO; após a conclusão desta etapa partiu-se para a aplicação dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os impactos decorridos da atividade turística não se restringem apenas a natureza. A comunidade local e sua cultura também sofrem com estes impactos, desde quando o cotidiano da cidade é modificado e novos valores são introduzidos na comunidade. Quando esta cultura importada passa a predominar, a cultura local perde seu valor, causando verdadeiros conflitos entre a população nativa que não consegue se adequar aos novos costumes.

Os dados obtidos nesta pesquisa são resultados das respostas dos entrevistados e da observação realizada no decorrer das entrevistas. Iniciaram-se os questionários de ambas as esferas, indagando se os entrevistados acreditavam que o setor turístico é importante para a comunidade local, como podemos observar no gráfico 01, foi unânime a resposta que SIM, todos consideram o turismo extremamente importante.

Gráfico 01. Resposta unanime de todos os entrevistados



Investigou-se também se a população acreditava que a prefeitura está contribuindo para o desenvolvimento do turismo na cidade de Araguatins, onde 91,25% dos entrevistados acreditam que sim, a prefeitura tem um papel importantíssimo no desenvolvimento turístico do município e segundo os entrevistados a mesma está

cumprindo este papel, como pode se observar no gráfico 02. Porém, quando questionados que faltava para o município de Araguatins se tornar uma grande referência no setor turístico, mais de 50% dos entrevistados responderam que é a falta de apoio da prefeitura municipal. Contudo, foi constatado a discordância entre as respostas, tornando-se perceptível a falta de conhecimento da população no refere ao trabalho do poder público municipal sobre este setor, fica evidente também, falta de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento turístico do município.

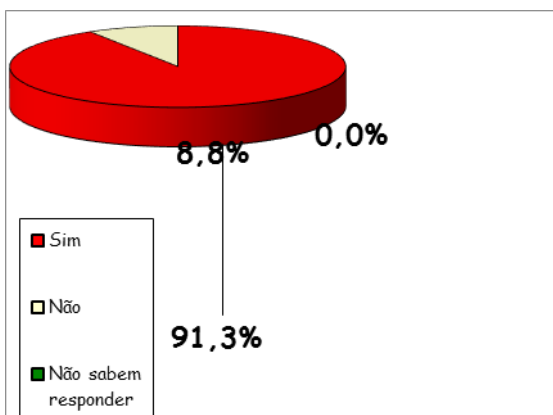
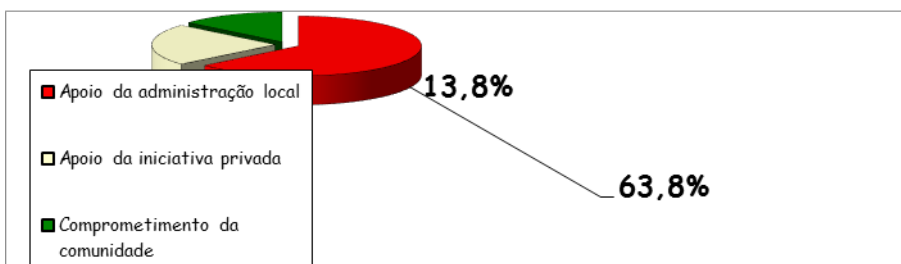


Gráfico 02. A Prefeitura vem contribuindo para o desenvolvimento do setor turístico?

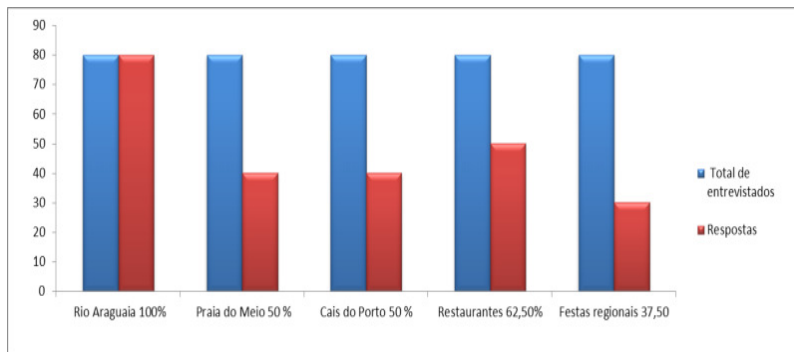
Gráfico 3. O que falta para o município se tornar uma referência de turismo no estado, segundo a população araguatinense?



A questão 2 do formulário voltado à comunidade local, questiona quais os principais atrativos turísticos de Ara-

guatins, tendo os seguintes resultados; todos acreditam que o rio Araguaia é o principal atrativo turístico da cidade (como está exposto no gráfico 04). A Secretária municipal de turismo em entrevista, afirma que o rio Araguaia é apenas um dos atrativos, a cidade de Araguatins é rodeada de belas praias, cachoeiras, trilhas, um cenário ideal para o desenvolvimento de práticas esportivas e do turismo sustentável. No entanto, são segmentos ainda pouco explorados e que necessitam de mais incentivos do setor privado.

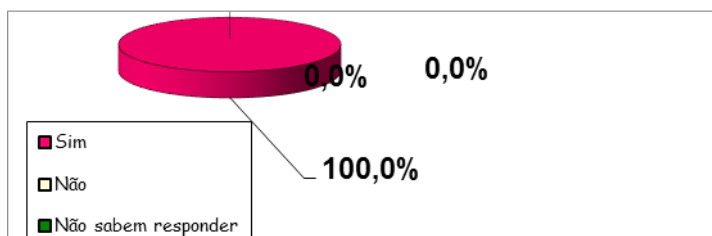
Gráfico 04. Principais atrativos turísticos de Araguatins segundo a população local.



O gráfico 05 mostra a unanimidade quanto ao crescimento da procura nos estabelecimentos e nas vendas, aumentando a renda, o poder de compra e a oferta de empregos. A secretária de turismo

fixa que “a população é o maior beneficiário com a atividade turística. Na época das festas e da temporada de praia o comércio fica aquecido, a cidade mais movimentada. Desde o vendedor de picolé até o grande comerciante comemoram a maior fluxo de turistas na cidade. Nós também escutamos a população. Procuramos saber em que podemos melhorar e como podemos melhorar. Geralmente as observações são atendidas e bem recebidas”.

Gráfico 05. O turismo aumenta a renda e o poder de compra da cidade?



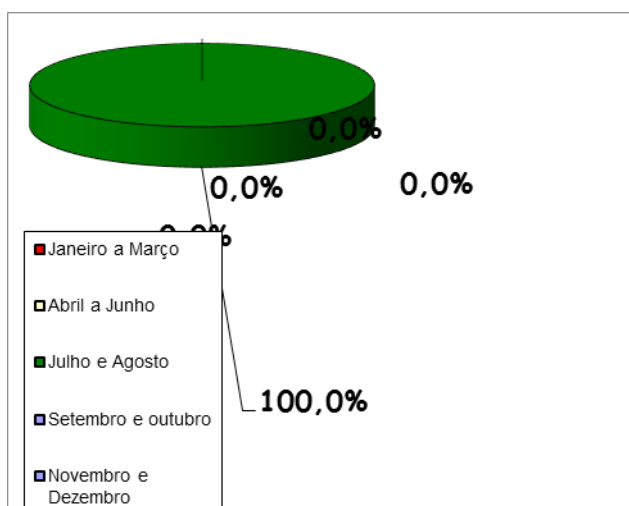
O gráfico 06 descreve quais são os meses segundo os comerciantes com maior incidência de turistas, pelas respostas dos mesmos percebe-se, que a maior concentração turística é

no período de veraneio, onde as águas do rio Araguaia ainda estão em baixas. Simultaneamente é o período onde os hotéis concentram uma maior quantidade de hóspedes, que ficam em média dois dias segundo os empresários do ramo hoteleiro. São nestes meses que há uma maior quantidade de repasse de recursos do governo federal e estadual no setor turístico, o município trabalha em

parceria com ambos os governos, conseguindo mais recursos para realização da temporada de praia, como infraestrutura apropriada, contratação de bandas para os shows.

Ainda segundo a secretaria de turismo municipal, além do período de veraneio, Araguatins recebe recursos para o tradicional carnaval araguatinense, é as esferas governamentais que também disponibilizam recursos para a divulgação e todo marketing dos eventos.

Gráfico 06. Meses correspondentes ao período de maior concentração turística.

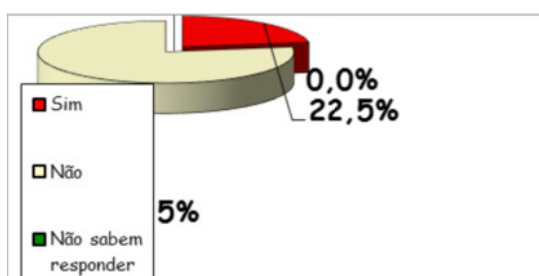


Ainda em entrevista a secretaria de turismo afirma que Araguatins tem potencial turístico para o ano inteiro, mas faltam parcerias com a iniciativa privada, os mesmos não demonstraram interesse até o presente momento em investimentos para o desenvolvimento deste setor. Um dos maiores problemas do setor turístico de Araguatins é a ausência da iniciativa privada e a carência de projetos e

planejamentos destinados a esta atividade. Entretanto, todos os entrevistados afirmam que usufruem das atividades turísticas do município e que as mesmas trazem melhorias para todos os setores da cidade.

O Turismo Sustentável é uma alternativa para o “crescimento” de Araguatins devido a seu potencial eco turístico. Em contraste a tal possibilidade, existe uma preocupação por parte dos habitantes em relação à expansão deste campo, pois estes temem os potenciais prejuízos ambientais que possam decorrer a partir de tais atividades turísticas. No gráfico 07, podemos nota que mais de 50% de todas as esferas entrevistadas acreditam que o turismo traz prejuízos para o meio ambiente e acrescentam que desconhecem programas ou ações da prefeitura de preservação ambiental.

Gráfico 07. O turismo causa prejuízos para o meio ambiente?



A política ambiental não deve ser entendida como elemento inibidor do desenvolvimento, e sim como um de seus instrumentos mais valiosos ao propiciar a gestão

racional dos recursos naturais. (RAMOS, 2004 p.18)

O desafio de muitas cidades como Araguatins, é encontrar formas de equilíbrio entre o turismo que estimula o crescimento econômico, mas preservando o meio ambiente. Uma tarefa bastante complexa principalmente porque o município não conseguiu até o presente momento organizar o seu setor turístico de forma a atrair mais turistas. Contudo, após os questionários aplicados e respostas comparadas, nota-se que apesar de um enorme potencial para o desenvolvimento turístico, ainda não tem políticas públicas voltadas especificamente para este setor. Conseqüentemente, durante apenas dois meses do ano, o turismo se destaca economicamente no município de Araguatins.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Reinaldo Dias (2003), o turismo foi durante muito tempo considerado uma atividade econômica limpa, não poluente e geradora de amplo leque de oportunidades. Contudo, os resultados obtidos com esta pesquisa, vêm desnudar as várias faces da atividade turística em curso neste núcleo receptor. A prática do turismo em uma localidade é de cunho positivo, desde que tenha um controle e um planejamento do poder público para que a atividade turística se desenvolva, mas sem que esta atividade influencie nos valores culturais e ambientais do município.

A pesquisa permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre a atividade turística em Araguatins. Essas informações, se usadas de forma correta pelo poder público, vão permitir uma melhor gestão do turismo local.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. In: Horizontes Antropológicos, out. 2003, vol. 9, nº. 20, p. 15-29.

BARTELO, Cassandra. **Costas da Bahia**. ViverBAHIA. Salvador, ano 5, nº 8, p. 30- 31, 2000.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tocantins – Araguatins. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=170220>> Acesso em 11 de dez. 2014.



LINDBERG, Kreg; HAWKINGS, E. Donald. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999. 289p.

MINISTÉRIO DE TURISMO. **Turismo no Brasil 2011 – 2014**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/21Documento_Referencial.html. Acesso em 03 mai. 2014.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RAMOS, GILMARA CRISTINA. **Turismo e meio ambiente**. Monografia do curso de direito. UNIFMU, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. volume 1, 3ª edição, São Paulo: Editora Aleph, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.